

colonização e uma alta tarifa para os produtos estrangeiros. Através destas realizações poderia se pensar concretamente na prosperidade do país. Assim pensava MacDonald e em 1885 estava concluída a *Canadian Pacific Railway* (Estrada de Ferro Canadense do Pacífico), ligando, via férrea, a costa do Atlântico ao Pacífico. Em 1879, antes da estrada de ferro, se concretizou a implantação no país das tarifas sobre produtos estrangeiros. Por fim, a colonização das vastas regiões desabitadas do território canadense, também objetivo do governo MacDonald, é possível graças ao fim da imigração européia e mesmo canadense para terras dos Estados Unidos. O fluxo de imigrantes se desvia para o Canadá, especialmente para o oeste. Estes imigrantes triplicaram a população do oeste canadense, proporcionando um rápido desenvolvimento na região, principalmente na produção de cereais.

O século XX será o século do Canadá

Em 1896, o Canadá vivia o apogeu econômico graças ao espírito desenvolvimentista de MacDonald nos governos anteriores. Entusiasmado com as riquezas do país que começavam a ser descobertas, principalmente minerais encontrados nas regiões de Columbia Britânica, Ontário e Quebec, Sir Wilfrid Laurier, então primeiro-ministro, exclamou uma frase que resumia o espírito otimista da nação em relação ao seu futuro. "O século XX será o século do Canadá".

Além das riquezas minerais em início de exploração, no Canadá prosperava também a base de investimentos do capital estrangeiro, principalmente americano. Até a década de 20, 90% dos investimentos empreendidos no território canadense era feito pelos EUA, que aproveitava o incentivo dado pelo governo e obtinha altas remessas de lucro. O incentivo ao capital estrangeiro era justificado pelo governo como uma forma eficaz de incrementar e desenvolver o processo industrial no país.

Jorra petróleo no território canadense

Os anos imediatamente após a Primeira Guerra Mundial representaram uma época de grande desenvolvimento econômico para o Canadá. Por volta de 1929 começou a grande depressão econômica que abalou toda a Europa e Américas, com reflexos óbvios em todo o mundo. A depressão, produto da Primeira Guerra Mundial, atingiu de forma contundente os países que tinham uma economia frágil. O Canadá conheceu momentos de extrema dificuldade pois, paralelo à depressão econômica que assolava todo o mundo, acontecia no seu território uma seca de proporções assustadoras, o que deixava a situação do país ainda mais agravada. Entretanto, estes momentos foram passageiros na vida do país. Com o fim da depressão por volta de 1932, a economia

voltou a se reorganizar e a se fortalecer e já na Segunda Guerra Mundial o Canadá tinha atingido um alto nível de industrialização e expansão econômica. Nos anos pós-guerra o desenvolvimento se acelerou ainda mais. A imigração, consequência da guerra na Europa, foi um fator decisivo no fortalecimento da nação. As fábricas foram se modernizando, trocando seus maquinários obsoletos por modernos equipamentos, atingindo um alto nível de produção. A modernização e diversificação da indústria levou o Canadá a um estágio de desenvolvimento que o colocou ao lado das grandes potências mundiais. Para completar o eixo de desenvolvimento que o país alcançara, foi encontrado, em 1947, em Alberta, o primeiro depósito de petróleo. Posteriormente, outros depósitos foram descobertos em outras regiões, entre elas a costa do Atlântico e Ártico e nos Territórios do Noroeste.

Energia nuclear

Na década de 50, outra descoberta na área de minérios: o urânio. As reservas localizadas em Saskatchewan e Ontário proporcionaram ao Canadá desenvolver projetos científicos no campo da energia nuclear. Em 1967 foi inaugurada a primeira central nuclear. Este crescente desenvolvimento reafirmava a posição do Canadá como uma das mais desenvolvidas nações do mundo. No entanto este desenvolvimento que possibilitou a resolução de problemas cruciais do país trouxe outros igualmente de difícil solução. A habitação, a especulação imobiliária invadindo terras agricultáveis, o crescente problema da poluição provocado pela elevada concentração industrial eram agora alguns dos problemas que exigiam resolução.

Destes problemas, um dos mais sérios e mais urgentes enfrentados pelo governo era a crescente e desordenada população urbana. Os grandes centros superpovoados e regiões, como as situadas na costa do Atlântico, eram irregularmente povoados e pouco desenvolvidos. Alertado para este problema, o governo decidiu estimular o crescimento e desenvolvimento destas regiões, evitando com isso os graves problemas sociais causados pela desenfreada concentração urbana.

Desenvolvimento organizado

Graças à sensibilidade dos homens que governaram o Canadá e ao seu povo, ao longo do seu processo histórico, o país vive hoje, no início de seu segundo século de existência, um desenvolvimento organizado que visa essencialmente o bem-estar do seu povo. É este desenvolvimento hoje atingido pelo Canadá que Sir Wilfrid Laurier vislumbrou na metade do século passado quando disse que "o século XX será o século do Canadá". Esta frase precisa ser adequada para a realidade do Canadá hoje. O verbo *ser* já pode ser conjugado no presente: O século XX é o século do Canadá.

As artes no Canadá refletem a coexistência pacífica de duas tradições culturais de seu povoamento — a inglesa e a francesa —, tendo como resultado um alto grau de diversificação. O rápido desenvolvimento após a Segunda Guerra Mundial, a grande imigração, o melhoramento das comunicações e transportes, além da migração interna proporcionaram a conscientização do público para o mundo artístico e cultural.

Os escritores não ficaram imunes a esta conscientização, apresentando uma inegável visão racional e emocional do que é a natureza do continente norte-americano. Sua geografia e história, apesar dos sólidos laços com a França e Grã-Bretanha, estão contidas no estilo próprio da literatura canadense.

Molière ou Shakespeare

E neste ponto também está o teatro. Com suas origens no século XVII na província de Nova Escócia e Quebec, o Canadá inglês desenvolveu seu teatro profissional a partir de grupos com grande diversidade de textos e experiências em Festivais de Verão tais como os Festivais de Stratford, de Shaw em Niagara-on-the-lake e o Festival de Charlotte-town.

Com estes movimentos chegou-se a duas escolas com conceitos distintos. Os artistas e escritores ou eram os herdeiros de Shakespeare (Canadá inglês) ou os filhos de Molière (Canadá francês). Como resultado desta divisão, o teatro canadense, que não possuía ainda escritores de porte nacional, ficou estraçalhado. O diálogo era impossibilitado pelas diferenças intrínsecas das duas escolas e pela não existência de um nacionalismo forte àquela época.

A partir de uma visão mais simplista de que as raízes do povo estavam na terra, em seres humanos que dividiam seu tempo, lugar e preocupações na construção de um novo mundo, é que se pode apreciar trabalhos de escritores teatrais do porte de *Michael Cook*, *George Ryga*, *Ken Mitchell* e *George F. Walker*. A partir deste mesmo ponto é que também se pode compreender algumas das maiores criações coletivas, co-

EXPO 86

A exposição mundial de transportes